

1º Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina

16 AL 19 DE ABRIL DE 2008
San Clemente del Tuyú, Argentina

REGISTROS DE PINÍPEDES NA COSTA PARANAENSE ENTRE 1987 E 2007.

Oliveira, M. R.^{1*}, Vigário, D. C.²

^{1,2} Centro de Estudos do Mar – Universidade Federal do Paraná.
Avenida Beira Mar s/nº, Caixa Postal: 50002, Pontal do Sul
83255-000, Pontal do Paraná, PR

¹ marcboto@hotmail.com

² danielevigario@hotmail.com

Padrões de distribuição e ocorrência das espécies de pinípedes que ocorrem em águas brasileiras são poucos conhecidos, em especial para os estados do sul do Brasil, sendo a única exceção o litoral do Rio Grande do Sul, onde tradicionalmente existem esforços voltados ao estudo deste grupo. Este trabalho apresenta os registros de pinípedes na costa paranaense, baseados em coleções osteológicas (Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Paraná e Museu de História e Ciências Naturais do Capão da Imbuia) e dos registros provenientes do Projeto de Reabilitação e Estudos de Aves, Mamíferos e Répteis Marinhos – PROAMAR. Desta forma os resultados aqui apresentados se limitam ao registro das espécies, à sazonalidade e ao sexo. Otariidae foi o grupo mais freqüente com 96,72 % dos registros e os Phocidae, representados por *Lobodon carcinophagus*, corresponderam a 3,28% dos registros. Os representantes da família Otariidae foram exemplares do gênero *Arctocephalus*, sendo *A. tropicalis* e *A. australis* os mais freqüentes com 95,08% dos indivíduos, respectivamente. Somente um exemplar de *A. gazella* foi registrado, correspondendo a 1,64% do total de exemplares. Do total de *A. australis* registrados, 65,51% dos indivíduos corresponderam aos machos e 6,90 % às fêmeas. Para *A. tropicalis*, 62,07% dos indivíduos eram machos e 10,34 % eram fêmeas. Tanto para *A. australis* quanto para *A. tropicalis* não foi possível a determinação do sexo em 27,59% dos exemplares. Em relação à sazonalidade, 62,07% dos registros do lobo marinho subantártico ocorreram no inverno, 27,59% na primavera, 3,44 % no verão e 6,90% no outono. Para o lobo marinho do sul, 65,51% dos indivíduos foram registrados no inverno, 27,59% na primavera e 3,45% dos indivíduos registrados corresponderam aos meses de verão/outono respectivamente. Desta forma os registros aqui apresentados corroboram com os registros das demais regiões do Brasil onde estas espécies são encontradas durante seus deslocamentos sazonais, podendo também colaborar com as medidas governamentais brasileiras voltadas para a conservação dessas espécies, além de atualizar as informações a respeito do enalhe de pinípedes neste Estado.